

# BRASIL EM AÇÃO

## Resultados no Primeiro Ano

### 1- INTRODUÇÃO

O Programa Brasil em Ação completa hoje um ano. Farei uma exposição sobre os avanços ocorridos nesse período. Foi possível executar, de maneira organizada e eficiente, as atividades relativas aos 42 projetos que o compõem e que fazem parte do Plano Plurianual do período 1996 a 1999. O Brasil em Ação resgatou o que é essencial para o desenvolvimento de qualquer país: o sentido estratégico das ações de governo.

Os 42 projetos, que envolvem investimentos de cerca de R\$ 79 bilhões, não esgotaram o conjunto de ações do governo, porque elas são muito mais amplas. Porém, o Brasil em Ação tem grande importância na reestruturação do funcionamento do governo, da economia e da sociedade. Na verdade, o Programa imprimiu maior eficácia a metas definidas no Plano Plurianual, ao destacar, dentre um conjunto muito grande de projetos ali previstos, aqueles que, realmente, mereciam atenção especial por parte do governo.

Tenho ouvido comentários de alguns setores sobre a inexistência de projetos do Programa Brasil em Ação em determinados estados. Há uma percepção equivocada. Primeiro, porque os projetos componentes desse Programa têm um alcance que transcende os limites estaduais. Segundo, porque há outros programas que complementam o Brasil em Ação.

De qualquer forma, é preciso insistir no fato de que, efetivamente, voltamos a ter capacidade de definir nosso rumo. Há um projeto nacional, que não é do governo. É do País. Não é um projeto nacional no sentido antigo, em que um conjunto de pessoas, geralmente ideólogos, se reuniam para definir como o Brasil deveria ser, e, por intermédio de ações do Estado, iam alterando a realidade.

Agora é diferente. O projeto recolhe as aspirações da sociedade brasileira e as ordena. O Estado não imagina que sozinho possa ser o instrumento de realização das aspirações nacionais. Pelo contrário, estimula a participação da sociedade. Mesmo havendo um programa de austeridade fiscal e uma preocupação quase obsessiva com a estabilidade da moeda, com o controle da inflação, identificamos um conjunto de obras importantes que permitiram ao Brasil afastar-se da recessão.

Os recursos que estão sendo investidos nessas obras não são apenas os administrados pelo governo. Há também recursos da sociedade, e que, em muitos casos, já estavam sendo gastos. O governo está, simplesmente, ajudando a atar e a desatar nós necessários ao desenvolvimento, para que o Brasil tenha um rumo coerente.

Isso é confirmado pelo mapa. Ele mostra o caráter estratégico do Programa Brasil em Ação, que ordena um conjunto de projetos e de atividades do governo e da sociedade.



A importância estratégica do Programa não se limita apenas às obras de infra-estrutura (transportes, energia elétrica, combustíveis, etc.). Entre os projetos fundamentais do Brasil em Ação estão os sociais: saúde, abastecimento d'água, saneamento, produção de alimentos, habitação e emprego.

Há um conjunto de projetos que tem a ver com a ação social do governo e da sociedade. Envolvem atividades que dizem respeito, realmente, aos anseios do povo e do País. Não se trata apenas de obras feitas pelo governo e pela iniciativa privada, com recursos internos e externos. Trata-se, na verdade, da recuperação da nossa capacidade de construir uma grande nação, com base em um conjunto de atividades na área social motivadas pela sociedade e por ela orientadas, com o objetivo de melhorar o bem-estar da população.

Infelizmente, não se pode expor em um mapa toda a transformação social em curso. Nada mais equivocado do que, primeiro, pensar que o plano do governo se resume à estabilização da moeda, embora isso seja essencial. Segundo, que para promover o desenvolvimento, teríamos de aumentar o déficit fiscal. Não o estamos aumentando, porque mobilizamos recursos da sociedade. Terceiro, que o controle da inflação e a execução de projetos seriam feitos em detrimento do social, quando, na verdade, está ocorrendo o oposto. Isso é visível, por exemplo, na área de saúde. Basta olhar os índices de queda da mortalidade infantil. Na área de educação, estamos nos preparando para tirar todas as crianças da rua e para lhes garantir acesso às escolas. Enfim, estamos redesenhando o País.

[Publicações](#)

[Sumário](#)

[2- RESULTADOS](#)

# BRASIL EM AÇÃO

## Resultados no Primeiro Ano

### 2- RESULTADOS

#### 2.1. ANTECIPAÇÃO DAS METAS

##### 2.1.1. Projetos antecipados na área social

Carta de Crédito  
Proger  
Planfor  
Centralização de Recursos na Escola  
Proemprego e Pronaf

##### 2.1.2. Projetos antecipados na área de infra-estrutura

Porto de Sepetiba  
Hidrelétrica de Xingó  
Rodovia Fernão Dias  
Proágua

#### 2.2. REDUÇÃO DE CUSTOS

Proágua  
Gasoduto Brasil/Bolívia  
Irrigação

#### 2.3. INDUÇÃO DE DECISÕES PRIVADAS DE INVESTIMENTOS

Hidrovia do Madeira  
Ferro norte

#### **2.1 - ANTECIPAÇÃO DAS METAS**

Hoje podemos comemorar o fato de que, no primeiro ano de execução do Programa Brasil em Ação, conseguimos antecipar algumas metas, reduzir custos e induzir fortemente decisões privadas de investimentos.

RESULTADOS	ANTECIPAÇÃO DAS METAS
ANTECIPAÇÃO DAS METAS REDUÇÃO DE CUSTOS INDUÇÃO DE DECISÕES PRIVADAS DE INVESTIMENTO	PORTO DE SEPETIBA CARTA DE CRÉDITO DUPLICAÇÃO DE FERNÃO DIAS QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA CONCLUSÃO DE XINGÓ PRONAF RECURSOS CENTRALIZADOS NA ESCOLA PROGER

Quanto à superação de metas, é bom destacar alguns exemplos da área social para que se tenha uma noção mais clara dos avanços já obtidos, sobretudo na questão do emprego.

##### **2.1.1 - Projetos antecipados na área social**

###### **Carta de Crédito -**

Este programa foi estabelecido no âmbito da Caixa Econômica Federal, em cooperação com a Secretaria de Habitação do Ministério do Planejamento. Ele inovou no financiamento da casa própria. Após equacionar problemas operacionais (burocracia, etc.) ocorridos no início, o Programa superou as metas com a assinatura de 105 mil cartas de crédito. A previsão era de assinatura de 200 mil contratos até o final de 1998. A superação das metas mensais deve-se ao ritmo surpreendente de fechamentos de contratos. No começo, eram cerca de mil por mês. Em junho de 1997, já atingiram 15 mil no mês. Devido ao sucesso do projeto, a meta agora é, até o final de 1998, conceder 350 mil cartas de crédito, o que é 75% superior à anterior.

A carta de crédito contribuiu para a ativação do setor da construção civil, e, conseqüentemente, para a expansão da economia e a geração de emprego. A mídia tem divulgado que o crescimento da nossa economia se deve à expansão na compra de bens de consumo, sobretudo dos duráveis, entre 20% a 30% de um ano para outro, o que é um fato espetacular.

É óbvio que a expansão do consumo de bens duráveis não pode, nem deve, ser mantida nesse ritmo, mesmo porque já foi atingido um patamar mais elevado. Se foi ela que, até recentemente mais impulsionou a economia brasileira, agora são os investimentos em bens de capital (máquinas e equipamentos), em obras de infra-estrutura e na construção civil que estão liderando a expansão econômica.

Isso tem muitas vantagens, sobretudo quanto à construção civil, porque esse setor não tem um componente forte de material importado, e, conseqüentemente, não pesa na balança comercial e gera empregos.

A Carta de Crédito é, portanto, um programa importante que está sendo executado com sucesso e cujas metas foram antecipadas e até superadas. Mas isso não ocorreu apenas com esse programa da área social. Vamos a outros exemplos.

###### **Proger -**

Os dados relativos a esse programa são impressionantes, porque, com a aplicação de R\$ 2,6 bilhões relativos a cerca de 400 mil operações de crédito, foram mantidos ou gerados 540 mil empregos, o que superou bastante a meta inicial de 338 mil empregos. Estima-se que, até 1999, as operações de crédito do Proger ultrapassem as 800 mil estimadas inicialmente, o que contribuirá

para preservar ou criar cerca de um milhão de empregos.

### **Planfor -**

Outro programa que também avançou muito foi o de qualificação e requalificação profissional, que é executado em quase metade dos municípios brasileiros, por intermédio de convênios entre o Ministério do Trabalho e governos dos estados e municípios, sindicatos e outras instituições. Portanto, uma boa parte de iniciativas do governo federal é muitas vezes absorvida anonimamente pela ação de governos estaduais e municipais. Mas isso não nos preocupa. Não estamos disputando nome em placas. O importante é que o Brasil esteja avançando, como é o caso do Planfor. Em 1996, o programa capacitou 1,2 milhão de trabalhadores, superando em 60% a meta anual originalmente prevista. Estima-se que, em 1997, sejam capacitados mais de 1,8 milhão de trabalhadores; em 1998, 2 milhões; e, em 1999, mais 3 milhões. Ou seja, entre 1996 e 1999, 8 milhões de trabalhadores serão treinados ou retreinados.

### **Centralização de Recursos na Escola -**

Avançamos também na área educacional, com a habilitação de 160 mil escolas. O programa já cumpriu mais de 80% da meta estabelecida para o final de 1998. Por sua vez, o programa de televisão escola à distância (TV Escola) implantou cerca de 50 mil postos no Brasil. Parece uma coisa simples. Mas não é, porque o Brasil é imenso. Estamos concluindo uma pesquisa para saber como a TV Escola está sendo utilizada pelos professores e alunos. Quais são seus acertos e deficiências. De qualquer maneira, é um programa que avançou e superou suas metas, da mesma forma que o de recursos centralizados na escola, que altera as relações dentro da escola e as tornam muito mais diretas entre a direção, o professor e o pai do aluno.

### **Proemprego e Pronaf -**

Alguns outros programas ainda não apresentam resultados acima de suas metas, como os citados anteriormente. Mas, mesmo assim, já estão dando sinais de êxito. São os casos, por exemplo, do Proemprego e do Pronaf. O primeiro tem R\$ 9 bilhões de recursos orçados, dos quais R\$ 6,7 bilhões (75% do total) já estão integrados à carteira de projetos. A maior parte desses recursos (64% do total) estão contratados e em fase de liberação. No Brasil, fala-se em bilhões de reais como se fossem inexpressivos. Mas é muito dinheiro que está sendo distribuído no País para melhorar a qualificação do trabalhador e aumentar o emprego.

O caso do Pronaf é mais interessante porque é um programa para apoiar a atividade agrícola familiar, que utilize, no máximo, dois empregados. A mão-de-obra básica é composta pela família que gerencia a atividade agrícola. É um programa essencial. Por quê? Não adianta fazer assentamentos rurais se não houver apoio à manutenção da agricultura familiar. E quanto mais esta agricultura se desenvolva, menos necessidade haverá de programas de assentamento. Esse programa não existia e foi criado, no começo do meu governo, por sugestão da CONTAG. O crescimento dele foi muito grande. Em 1995, 19 mil famílias foram atendidas com recursos equivalentes a R\$ 36 milhões. Em 1996, o número de famílias atendidas saltou para 333 mil e a aplicação de recursos atingiu R\$ 650 milhões. Para 1997, a disponibilidade de recursos do programa foi ampliada para R\$ 1,5 bilhão, dos quais, até junho último, foram contratados R\$ 564 milhões, que beneficiaram 147 mil famílias. Grande parte desses recursos são créditos para produtores rurais, com uma taxa nominal de juros de 6,5% ao ano. Como a inflação está em torno de 5%, o juro real é de 1,5%, e ainda tem prazo de carência. A linha de financiamento à infra-estrutura da unidade agrícola familiar ganhará ainda este ano maior dinamismo.

Mudamos o sistema com a entrada dos Bancos do Brasil e do Nordeste nessas linhas de financiamento. Qual é o mecanismo? O Banco do Brasil está emprestando R\$ 5 mil, por intermédio de sua linha de crédito BB Rápido, com base na qual o produtor só paga juros sobre a parte utilizada desses recursos.

Esse valor pode parecer insignificante para quem está acostumado com grandes números. Mas é um avanço muito grande para quem está lutando por um mínimo de recursos para operar a sua pequena unidade de produção. Pois bem, creio que há elementos de sobra para acreditar que o Pronaf tem viabilidade, porque teve boa aceitação e está ajudando muito o segmento de pequenos produtores rurais.

## **2.1.2 - Projetos antecipados na área de infra-estrutura**

### **Porto de Sepetiba -**

Outros programas também tiveram sua conclusão antecipada, como, por exemplo, o Porto de Sepetiba. A conclusão da sua primeira fase foi antecipada em quatro meses. O Porto de Sepetiba era um sonho e depois se tornou uma dor de cabeça, porque não se conseguia organizar um esquema para transferir recursos do BNDES à Companhia Docas do Rio de Janeiro. Conseguimos superar o problema com a garantia de um fluxo de recursos do BNDES de até R\$ 150 milhões para o término das obras de infra-estrutura portuária. Com isso, estão assegurados os investimentos privados complementares no âmbito do próprio porto. Além desses recursos, estimam-se investimentos, a médio prazo, da ordem de R\$ 1,5 bilhão na área de influência do porto. Eles vão torná-lo um porto de primeira linha, capaz de operar também *containers*. O retroporto já está preparado e vai viabilizar a questão dos terminais ferroviários e a exportação de minérios. É uma mudança significativa e representa a criação de um novo pólo de desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro.

### **Hidrelétrica de Xingó -**

Vamos concluir também a Hidrelétrica de Xingó dois meses antes do prazo previsto. A usina vai ampliar a oferta de energia para o Nordeste.

Outro projeto importante do setor elétrico é a interligação de todo o sistema (Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste) até dezembro de 1998, o que é uma revolução. Estamos preparando também sua ligação com outros países. Primeiro com Argentina, Paraguai e Uruguai, que fazem parte do Mercosul, e depois com a Venezuela. São, portanto, iniciativas muito importantes.

### **Rodovia Fernão Dias -**

A duplicação da Rodovia Fernão Dias terá sua primeira fase (270 km em Minas Gerais e em São Paulo) concluída seis meses

antes do prazo marcado. É a maior obra viária em andamento. Na verdade, não é só a Fernão Dias que está sendo duplicada. A BR-116 e a BR-101 também estão em obras. Quer dizer, de Belo Horizonte, em Minas Gerais, vai-se poder viajar em estradas melhores, mais amplas e seguras até São Paulo, no estado paulista; seguir para Curitiba, no Paraná; depois para Florianópolis, em Santa Catarina; e, finalmente, chegar a Osório, próximo a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. É uma obra imensa, que está em marcha.

#### **Proágua -**

O gerenciamento diferente dos projetos do Brasil em Ação que vamos comentar adiante permitiu, também, dar maior dimensão estratégica a certos projetos. O exemplo social e econômico mais significativo é o do Proágua, projeto de grande impacto para o Nordeste, em especial para a região semi-árida. Muitas obras estavam paralisadas há muito tempo e foram retomadas por iniciativas isoladas, tais como, a da adutora do Oeste, em Pernambuco, e a do Canal de Souza, na Paraíba.

Havia, portanto, um conjunto de obras em curso sem maior organicidade. No processo de elaboração e execução do Brasil em Ação, percebeu-se a necessidade de dotar o Proágua da sua real dimensão estratégica, inclusive para facilitar a obtenção de recursos junto a organismos internacionais de crédito.

O projeto incorporou um componente institucional muito importante: a gestão de recursos hídricos do Nordeste. Deixou de ser um projeto de R\$ 279,7 milhões, que seria executado no período de 1997 a 1998, e transformou-se em um empreendimento de R\$ 2,1 bilhões, capaz de promover mudanças realmente estruturais nas condições de suprimento de água para o consumo e a produção no semi-árido nordestino.

Os recursos para a execução da primeira fase do Proágua, no montante de R\$ 300 milhões, já estão assegurados. Eles são compostos de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e de contrapartida nacional, que, em parte, está incluída no Orçamento de 1998.

Estamos reconstruindo o Brasil para que ele possa entrar no próximo século com mais confiança em si mesmo e com um projeto claramente nacional de desenvolvimento sustentado compatível com o controle da inflação. A oposição entre estabilização e desenvolvimento está desaparecendo no País.

[Volta ao início](#)

## **2.2 - REDUÇÃO DE CUSTOS**

Estamos desenvolvendo o Brasil de forma sustentada, sem fazer gastos desnecessários. A utilização dos recursos tem sido a melhor possível, maximizando, assim, os resultados. Por isso, implantamos um sistema de gerenciamento que permitiu, entre outros avanços, melhor acompanhamento dos projetos e redução de seus custos.

#### **Proágua -**

A redução de preços observada nos custos do serviço e do material utilizado neste projeto, conforme pode ser observado no quadro seguinte, deve-se à liberação sistemática dos recursos para os pagamentos, cuja regularidade despertou confiança e possibilitou o aumento do número de concorrentes nas licitações, além de os fornecedores deixarem também de embutir no preço margem destinada a cobrir eventuais atrasos na liberação dos recursos. Assim, as metas inicialmente programadas vêm sendo atingidas com custos menores e mais rapidamente, permitindo que fossem até ampliadas.

<b>REDUÇÃO DE CUSTOS DE SERVIÇOS E DE MATERIAIS DO PROÁGUA</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Obra</b>	<b>Data</b>	<b>nº de participantes concorrência</b>	<b>Redução Preço base</b>
compra de tubos, conexões, etc	irrigação do Brumado - BA	20.12.96	2	31,5%
construção de açude público	Jenipapeiro II - CE	26.12.96	9	37,4%
construção de Estrada de Contorno	aproveitamento hidroagrícola do Açude de Serrinha - PE	03.04.97	19	35,8%
assentamento e montagem	Adutora do Oeste- PE	12.06.97	30	40,0%

*Fonte: MMA, gerente do empreendimento*

#### **Gasoduto Brasil/Bolívia -**

A economia prevista com a implementação desse projeto, devido à redução de custos nos dois países, é de US\$ 100 milhões, dos quais 70% no Brasil e 30% na Bolívia. O projeto levou muitos anos para concretizar-se, mas hoje é uma realidade. O projeto será implantado dentro do prazo previsto. Os produtores brasileiros de tubos têm atualmente no pátio de suas fábricas cerca de 200 km de tubos, que serão utilizados na construção de 3.000 km de dutos para transportar gás natural da Bolívia para o Brasil.

Em breve, a Petrobras deverá também dar notícia sobre a construção do gasoduto de Urucu/Coari, na Amazônia, que também faz parte do Programa Brasil em Ação.

#### **Irrigação -**

O novo modelo de irrigação, que está sendo implantado com o apoio da iniciativa privada, também reduziu custos e está viabilizando a produção da pequena unidade familiar, muitas vezes de subsistência. Ela não é capaz de produzir o suficiente para compensar custos elevados. No novo modelo, não existe apenas o suposto assistencialismo do poder público, nem, somente, a grande empresa, mas uma combinação de ambos, o que leva à redução de custos.

[Volta ao início](#)

### **2.3 - INDUÇÃO DE DECISÕES PRIVADAS DE INVESTIMENTO**

Quanto ao terceiro resultado do Programa Brasil em Ação, que é a geração de investimentos privados, há alguns casos que são importantes e devem ser destacados, além do Porto de Sepetiba, que, com a garantia de recursos de até R\$ 150 milhões do BNDES, vai possibilitar, a médio prazo, investimentos privados da ordem de R\$ 1,5 bilhão, na área de influência do complexo portuário fluminense.

#### **Hidrovia do Madeira -**

O poder público está regularizando essa hidrovia. A melhoria da navegação fluvial não tem um custo elevado, mas requer atenção ao meio ambiente. Por isso, estamos melhorando a sinalização e introduzindo técnicas novas para controle, por satélite, do fluxo de transporte em toda a região, para que se possa navegar com mais segurança, especialmente à noite, em barcaças especiais.

Além dos investimentos privados em barcaças, com financiamento do BNDES, o setor está fazendo também inversões nos terminais portuários de Porto Velho, no Acre, e Itacoatiara, no Amazonas, que distam um do outro cerca de 1.000 km. Hoje, já há barcaças navegando entre os dois terminais para escoar mercadorias, que são transferidas para grandes navios destinados a Roterdã, na Holanda. Tive a alegria de ver o embarque da primeira remessa de soja, proveniente do oeste de Rondônia, com uma redução de 30% do custo de transporte por tonelada. Isso vai permitir uma competitividade muito maior da produção brasileira de soja de Rondônia e Mato Grosso.

#### **Ferronorte -**

A ferrovia Ferronorte é um esforço conjunto dos governos federal e paulista, do BNDES, dos Fundos de Pensão e da iniciativa privada. Todos sabem das dificuldades para se viabilizar um projeto dessa natureza, que envolve investimentos de, aproximadamente, US\$ 1,5 bilhão. O principal problema era a construção de uma ponte rodoferroviária que atravessasse o Rio Paraná e ligasse os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, próximo à fronteira mineira. A garantia de recursos fiscais possibilitaram a construção da ponte e sua conclusão está prevista para junho de 1998. A certeza da construção da ponte permitiu um acordo entre os novos sócios do projeto da Ferronorte, que possibilitará, a partir de agora, a retomada das obras do primeiro trecho, que tem 100 km. A ferrovia deverá estar pronta até dezembro de 1998.

Visitei as obras da ponte. Um engenheiro americano, que vai operá-la, disse que não existe no setor outro projeto com estacas numa profundidade tão grande. A lâmina d'água (distância entre a superfície da água e o leito do rio) tem 57 metros de profundidade, enquanto, por exemplo, a lâmina d'água da ponte Rio/Niterói tem 17 metros de profundidade. Normalmente, quando a lâmina d'água é muito alta, constroem-se pontes pênséis. Mas essas não são adequadas para ferrovia. A engenharia nacional permitiu a construção da ponte rodoferroviária. Foi preciso trazer uma draga nova da Holanda para bater as estacas. Na próxima safra, se tudo correr bem, os 100 km iniciais do Mato Grosso do Sul estarão prontos e já poderão ser utilizados no escoamento de grãos.

Mas há outro fato importante relativo à Ferronorte que deve ser destacado: ela faz entroncamento com a Fepasa, que pertence ao governo do estado de São Paulo e que hoje está endividada. A Fepasa vai ser federalizada e seus ativos vão ser valorizados a partir da ligação de trechos da empresa com a Ferronorte, facilitando, assim, sua privatização. Desse modo, os grãos do Centro-Oeste vão escoar para o exterior por intermédio do Porto de Santos. Os cariocas querem que o escoamento seja feito também pelo Porto de Sepetiba, mas o ramal é outro. Haverá, portanto, uma redução muito grande dos custos de produção e de transporte de grãos, que está motivando o setor privado a investir na área, após o setor público garantir a execução da parte mais difícil da obra.

Há também evidências de que a elevada confiabilidade quanto à execução dos empreendimentos do Brasil em Ação tem influenciado a iniciativa privada a investir em projetos não ligados diretamente ao Programa. É o caso, por exemplo, de uma das empresas líderes do setor de cerâmica no País, que decidiu reestruturar e expandir sua produção, com a garantia da execução do projeto do Gasoduto Brasil/Bolívia. Outro exemplo é o de um grupo norte-americano do setor de energia, que iniciará, brevemente, a construção de uma termelétrica em Cuiabá para utilizar também o gás natural boliviano.

[Volta ao início](#)

# BRASIL EM AÇÃO

## Resultados no Primeiro Ano

### 3- SENTIMENTO DE MISSÃO DA EQUIPE GERENCIAL

O sucesso obtido na execução dos projetos do Brasil em Ação deve-se, em grande parte, ao sentimento de missão da equipe gerencial. Isso é muito importante. Pode parecer trivial para quem é gerente de projetos no setor privado. Mas, no setor público brasileiro, não é trivial fazer com que gerentes dos projetos do Brasil em Ação, respeitando as autoridades dos Ministérios, se transformassem nas pessoas-chaves para o sucesso do empreendimento. E isso foi possível. Mesmo mantendo uma certa centralização, que permite, por exemplo, que o Presidente da República acompanhe pelo computador o avanço de cada projeto, conseguimos que cada gerente se sentisse parte de um projeto nacional e, ao mesmo tempo, transformá-lo em um agente motivador da ação da sociedade.

No ano passado, quando nos reunimos, nesta mesma sala, para lançar o Brasil em Ação, ainda havia muitas questões a serem equacionadas, para garantir seu sucesso. Hoje os resultados são evidentes e o sentimento de missão da equipe gerencial foi um dos elementos mais importantes para a viabilização do Programa. Na verdade, nada funciona sem motivação e sem a percepção de que as metas estão sendo alcançadas. E os projetos cujas metas não estão sendo atingidas podem ser corrigidos ou substituídos por outros. Enfim, é importante enfatizar que o Programa é um corpo vivo em funcionamento.

[Publicações](#)

[Sumário](#)

[4- NOVOS DESAFIOS  
PARA O PROGRAMA](#)

# BRASIL EM AÇÃO

## Resultados no Primeiro Ano

### 4- NOVOS DESAFIOS PARA O PROGRAMA

Agora, temos de enfrentar novos desafios para consolidar a trajetória de sucesso do Programa Brasil em Ação. Entre eles, aperfeiçoar o sistema de gerenciamento quanto à execução física e financeira dos projetos. Já houve uma modificação importante na relação entre a gerência do empreendimento, o Ministério do Planejamento e o Ministério da Fazenda com relação a disponibilidade de recursos. Eles estão sendo liberados à medida que as obras avançam fisicamente, ou, no caso dos projetos sociais, à medida que as metas são alcançadas. Não se trata, simplesmente, de ter o recurso disponível. Às vezes, ele está disponível, mas não é utilizado. Aqui, alcançada a meta, há o recurso. Quando existe o carimbo do Brasil em Ação, há a garantia de disponibilidade de recursos.

NOVOS DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none"><li>• INTENSIFICAÇÃO DA GESTÃO PARA RESULTADOS</li><li>• MOBILIZAÇÃO DE INVESTIDORES PRIVADOS</li><li>• APROFUNDAMENTO DO CARÁTER ESTRATÉGICO</li></ul>

Isso é importante para o gerente do empreendimento, mas também é importante para o setor privado, que participa direta ou indiretamente. A liberação tempestiva de recursos barateia o custo do projeto, porque, realmente, deixam de ser embutidos valores desnecessários para compensar possíveis atrasos, como era feito no período inflacionário. Aumentou, portanto, o grau de previsibilidade e de racionalidade na gestão.

Essa mudança tem dado resultados muito positivos, é fundamental também a mobilização dos investidores privados. Os gerentes dos empreendimentos têm contribuído muito para a superação desse outro desafio.

Estou também empenhado nessa tarefa. Conversei com muitos empresários, aqui e no exterior, para atrair, por exemplo, investimentos para o projeto da Hidrovia Tietê-Paraná, que é fantástico e faz parte do Programa Brasil em Ação. A hidrovia corta a área mais rica do Brasil e vai permitir redução no custo do transporte de cargas do Mercosul e do interior do Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Até dezembro de 1997, estará concluída a eclusa de Jupia, que vai integrar a hidrovia ao trecho sul do rio Paraná, com acréscimo de mais 700 km de extensão navegável até alcançar Itaipu.

Esse e outros projetos, como o da Ferronorte e o da Hidrovia do Madeira, são eixos de desenvolvimento que vão gerar muitos investimentos. Por isso, é importante que haja discussão e divulgação do que se está fazendo, sobretudo quando os projetos são exitosos. Com essa finalidade, estão sendo contratados pelo Programa serviços especializados de planejamento, desenvolvimento e implantação de um sistema dinâmico de acumulação e divulgação eletrônica de informações, que, no futuro, será interativo. E, também, de elaboração e execução de estratégias de motivação empresarial.

Finalmente, há o desafio de se aprofundar o caráter estratégico do Brasil em Ação. O que significa isso? Significa que precisamos identificar novas oportunidades de investimento viabilizadas pela etapa atual do Programa e aquelas geradas pelas externalidades dos empreendimentos.

Para isso, o BNDES está contratando um estudo, com prazo de duração previsto em 12 meses, que tem, como primeiro objetivo, investigar detalhadamente a configuração dos eixos de integração e desenvolvimento, explorando complementaridades entre os empreendimentos em curso, de modo que se identifiquem *missing links* relativos à infra-estrutura econômica, social, de conhecimento e informação. A hipótese é de que existam investimentos, de valor relativamente baixo, a serem feitos pelos setores público e privado, que adensariam os eixos de desenvolvimento e integração, e, conseqüentemente, aumentariam o retorno dos investimentos em curso.

Por exemplo, uma pequena estrada em Itumbiara, em Goiás, que permita o escoamento da produção da zona sul daquele estado para Minas Gerais, que tem interligação ferroviária com o porto de Vitória, no Espírito Santo. Ou, então, um caso mais famoso e complexo, que é o da Transnordestina, com uma estrada entre Salgueiro e Petrolina para viabilizar a ligação da Hidrovia do São Francisco com o Porto de Suape, em Pernambuco.

Quer dizer, à medida que formos avançando nessa primeira abordagem sistemática ao redor de eixos, vamos descobrindo que há novos eixos ou que há pequenos projetos que vão propiciar grandes avanços. Enfim, é isso que estou chamando de aprofundar o caráter estratégico da nossa ação.

Não mencionei todos os projetos do Brasil em Ação, mas se projetarmos os vários mapas que contêm conjuntos

de redefinições estratégicas que estão sendo feitas no Brasil - e é bom que todos saibam disso - ver-se-á que o País será outro daqui a 5 ou 10 anos. Será um país com muito mais musculatura, capaz de dar, realmente, saltos muito grandes de desenvolvimento de modo sustentado. Por isso é que são importantes os investimentos que estão sendo feitos nas áreas de infra-estrutura e social.

Gostaria de concluir, parabenizando o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, que foi quem realmente motivou e organizou esse Programa, e o seu secretário de Planejamento e Avaliação, José Paulo Silveira. Ao mencioná-los, incluo também todos os gerentes dos empreendimentos, porque não há tempo para citar um por um. Mas é importante para o País saber que o sucesso obtido pelo Programa não se deve apenas aos fatos de o Presidente da República ter mandado executá-lo e de o Congresso haver autorizado os recursos, mas também porque tem gente comprometida com o que está fazendo.

Finalmente, gostaria de chamar a atenção para a mudança que está ocorrendo no modo como operam o Governo, a Administração e o Estado. Aqui estão, envolvidas no Programa Brasil em Ação, funcionários e autoridades de setores muito distintos: financeiro, energia elétrica, petróleo, saúde, educação, habitação, reforma agrária e outros. Juntos, coordenados e integrados, com um propósito muito claro de ter uma moeda estável, de combater o desperdício e, sobretudo, a corrupção, não tenho dúvida de que vamos ajudar na construção de uma nova sociedade e de um novo país. Só, assim, ao terminarmos nossas tarefas, em épocas distintas, estaremos convencidos de que fizemos o melhor possível.

[Publicações](#)

[Sumário](#)

[5- RELAÇÃO DOS  
EMPREENDIMENTOS  
DO BRASIL](#)

# BRASIL EM AÇÃO

## Resultados no Primeiro Ano

### 5- RELAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DO BRASIL EM AÇÃO (JULHO DE 1997)

BRASIL EM AÇÃO Classificação por Setor e Subsetor		
Empreendimento	Valor (RS milhões)	Objetivo
<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>45.822,1</b>	
<b>Setor: TRANSPORTE</b>	<b>8.125,5</b>	
<b>Subsetor: FERROVIÁRIO</b>	<b>1.575,7</b>	
Ferronorte	1.325,7	Estabelecer sistema de transporte ferroviário de carga, abrangendo a construção, operação, exploração e conservação de estradas de ferro ligando as cidades de Cuiabá, Uberlândia, Uberaba, Aparecida do Taboado, Porto Velho e Santarém.
Ligação Ferroviária Unai-Pirapora	250,0	Complementar, através da construção do ramal Unai Pirapora (285 km), o corredor de exportação de grãos ligando o Centro-Oeste ao porto de Tubarão, no Espírito Santo.
<b>Subsetor: HIDROVIÁRIO</b>	<b>317,4</b>	
Hidrovia Araguaia/Tocantins	222,4	Viabilizar a implantação de corredor multimodal de transporte através de:  1 - obras de dragagem, derrocamento e sinalização da hidrovia (1.516 km)  2 - pavimentação da BR-153, de São Geraldo a Marabá (1 56 km);  3 - complementação da construção do segmento ferroviário Imperatriz - Esteio, no Maranhão (120 km).
Conclusão da Hidrovia Tietê-Paraná	60,0	Concluir a eclusa de Jupia para integrar a hidrovia ao trecho sul do rio Paraná, acrescentando mais 700 km de extensão navegável e alcançando Itaipu, de forma a reduzir o custo do transporte de cargas do MERCOSUL e do interior de MS, GO, MG, PR e SP.
Hidrovia do Madeira	24,0	Baratear o escoamento de grãos produzidos na região que compreende o Acre, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, assegurando condições de navegação segura entre Porto Velho e Itacoatiara (1.056 km).
Hidrovia do São Francisco	11,0	Melhorar as condições de navegabilidade do São Francisco (1.371 Km) entre as cidades de Pirapora(MG) e Juazeiro (BA)/Petrolina (PE)
<b>Subsetor: RODOVIÁRIO</b>	<b>3.531,0</b>	

Recuperação Descentralizada de Rodovias	720,0	Implementar em 4 anos, no período de 1997/2001, programas de restauração, transferência aos Estados e concessão da exploração ao setor privado de rodovias federais (13.000 km); adequação da malha federal ao Projeto de Lei nº 1.176/95 (novo SNV).
Rodovia do Mercosul	1.498,0	Modernizar e/ou aumentar a capacidade (duplicação) do corredor rodoviário São Paulo - Curitiba - Florianópolis - Osório.
Pavimentação da BR-174	167,0	Ligar o Brasil à Venezuela através da pavimentação da BR-174 (Manaus - Boa Vista - fronteira com a Venezuela), abrindo uma saída para o Caribe.
Duplicação da Fernão Dias	1.083,8	Melhorar condições de segurança e reduzir custos de transporte, assegurando a expansão dos investimentos no eixo São Paulo - Belo Horizonte. A 1ª etapa consiste na duplicação de 270 km, dos quais 217 em MG e 53,7 em SP. A 2ª etapa irá duplicar os 292,5 km restantes da BR-381 (255,2 km em MG e 36,3 em SP).
Recuperação da BR-364/163	62,2	Reconstruir e/ou restaurar 700 km das rodovias BR 364/070 e BR-163, nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
<b>Subsetor: PORTOS</b>	<b>2.701,4</b>	
Modernização do porto de Santos	1.958,0	Transferir a operação do Porto de Santos para a iniciativa privada. Expandir os terminais especializados de contêineres, fertilizantes e grãos (Corredor de Exportação).
Porto de Pecém	220,0	Construção de porto constituído de uma ponte de acesso, dois piers de atracação e um quebra-mar de proteção, visando dotar o Estado do Ceará de um núcleo de irradiação do desenvolvimento.
Porto de Suape	172,0	Criar infra-estrutura para atração de investimentos privados nas áreas industriais e portuárias até 1999.
Modernização do Porto de Sepetiba	351,4	1ª Fase - Investimentos Públicos:  1 - dragagem dos 22 km de extensão do canal de acesso;  2 - implantação da infra-estrutura básica do terminal de carga geral, destinado principalmente à movimentação de contêineres e produtos siderúrgicos;  3 - implantação da infra-estrutura básica do terminal de grãos.  2ª Fase - Investimentos de Superestrutura (privados).
<b>Setor: ENERGIA</b>	<b>4.608,8</b>	
<b>Subsetor: ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>1.474,0</b>	

Sistema de Transmissão Associado a Xingó	273,0	Melhorar o suprimento de energia na região Nordeste
Interligação do Sistema Elétrico	738,0	Interligar os sistemas elétricos Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste, através da construção de 1.000 km de linha de transmissão em 500 KV, em corrente alternada, com capacidade de transportar 1.000 mw.
Linha de Transmissão de Tucuruí	236,0	Suprir a região oeste do Estado do Pará de energia elétrica confiável e de baixo custo, através da construção de linha de transmissão com 1.007 km, interligando Tucuruí e Altamira, Rurópolis, Santarém e Itaituba.
Conclusão de Xingó	227,0	Concluir a Usina Hidrelétrica de Xingó visando a ampliação da oferta de energia para a Região Nordeste.
<b>Subsetor: GÁS NATURAL</b>	<b>3.134,8</b>	
Gás Natural de Urucu	1.635,8	Disponibilizar 4 milhões de m3/dia de gás para viabilizar a produção de energia a custos reduzidos na Região Amazônica até 1998.
Gasoduto Bolívia-Brasil	1.499,0	Construir 3.000 km de dutos com capacidade de transporte de 30 milhões de m3/dia de gás natural.
<b>Sector: TELECOMUNICAÇÕES</b>	<b>33.087,8</b>	
<b>Subsetor: TELECOMUNICAÇÕES</b>	<b>33.087,8</b>	
PASTE - Telecomunicações	32.200,0	Estabelecer as diretrizes, metas, programas e projetos para recuperação e ampliação dos serviços de telecomunicações no País.  Implementar amplo programa de investimentos para o período 1996/1999, com enlace até 2003, com incentivo ao aporte de recursos privados.  Aumentar a oferta de serviços de telecomunicações à disposição da sociedade.  Modernizar o setor, recuperando, em curto prazo, o atraso tecnológico.
Teleporto	887,8	Recuperar a qualidade dos serviços de telecomunicações na cidade do Rio de Janeiro, prioritariamente para a comunicação de dados entre empresas, mediante a criação de base ampla para a prestação de serviços avançados, visando atrair novos investimentos.
<b>SOCIAL</b>	<b>33.214,4</b>	
<b>Sector: EMPREGO</b>	<b>8.518,9</b>	
<b>Subsetor: EMPREGO</b>	<b>8.518,9</b>	
PRODETUR	800,0	Melhorar as condições de infra-estrutura

		básica e serviços públicos em expansão turística.  Gerar oportunidades de emprego e aumentar os níveis de renda e das receitas públicas via atração de investimentos privados complementares.
PROGER	2.156,0	Estimular a geração de emprego (338 mil) e renda por meio da criação ou fomento de unidades produtivas e a reorganização de empreendimentos formais através da concessão de crédito a setores com pouco ou nenhum acesso ao sistema financeiro.
Programa de Crédito Produtivo Popular	234,0	Propiciar o acesso ao crédito à população de baixa renda, inclusive trabalhadores do setor informal, de forma a criar condições de sobrevivência, crescimento e formalização de seus micro empreendimentos.
PLANFOR	580,0	Qualificar e requalificar 750 mil trabalhadores por ano, em especial desempregados, com baixa escolaridade ou de setores em forte processo de reestruturação.
PROEMPREGO	4.748,9	Promover a manutenção e a expansão dos postos de trabalho, mediante financiamentos para a remoção de gargalos da infra-estrutura econômica e disponibilização de equipamentos de transporte urbano de uso coletivo.
<b>Sector: AGRICULTURA E EMPREGO</b>	<b>12.774,5</b>	
<b>Subsector: AGRICULTURA E EMPREGO</b>	<b>12.774,5</b>	
Novo Modelo de Irrigação	2.487,5	Promover e consolidar o desenvolvimento sustentável de áreas irrigadas e irrigáveis, especialmente no semiárido.
PRONAF	3.072,0	Contribuir para o aumento da capacidade produtiva e a melhoria da renda dos agricultores familiares.
Reforma Agrária	7.215,0	Estabelecer e executar uma política fundiária que permita usar as terras improdutivas, com a meta de assentar 280.000 famílias até 1998.
<b>Sector: HABITAÇÃO</b>	<b>5.176,6</b>	
<b>Subsector: HABITAÇÃO</b>	<b>5.176,6</b>	
Habitar-Brasil	557,6	Melhorar as condições de moradia de cerca de 102 mil famílias, predominantemente com renda mensal de até 3 salários mínimos, no período 1997/1998, em especial as que vivem em áreas de risco e sub-habitações nos aglomerados urbanos (recursos orçamentários).
PRÓ-MORADIA	1.652,0	Melhorar as condições de moradia de cerca de 236.000 famílias de baixa renda,

		no período até 1998, em especial as que habitam áreas de risco, bolsões de pobreza, favelas e áreas de proteção ambiental (Fonte FGTS).
Carta de Crédito	2.967,0	Propiciar o acesso a melhores condições de moradia a famílias com renda de até 12 salários mínimos, mediante a concessão de financiamentos através de cartas de crédito, beneficiando 200 mil famílias até 1998.
<b>Sector: SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>2.944,4</b>	
<b>Subsetor: SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>2.944,4</b>	
Programa de Ação Social em Saneamento	939,7	Financiar, a fundo perdido, sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e destinação adequada de lixo em municípios com menos de 50 mil habitantes.
PROÁGUA	279,7	Ampliar fornecimento de água para a produção e o consumo humano, em especial no semi-árido nordestino.
PRÓ-SANEAMENTO	1.725,0	Financiar ações em saneamento, preponderantemente para famílias com renda de até 12 salários mínimos (recursos do FGTS).
<b>Sector: SAÚDE</b>	<b>2.382,8</b>	
<b>Subsetor: SAÚDE</b>	<b>2.382,8</b>	
REFORSUS	426,8	Melhorar a capacidade e a eficiência do SUS por meio de ações de recuperação e adequação da infraestrutura física e tecnológica da rede de serviços e inovações da administração da Saúde.
Combate à Mortalidade Infantil - PRMI	1.956,0	Reduzir em 50% a mortalidade na infância até fins de 1999, através de ações básicas de saúde dirigidas à mulher e à criança em 1.676 municípios prioritários.
<b>Sector: EDUCAÇÃO</b>	<b>1.417,2</b>	
<b>Subsetor: EDUCAÇÃO</b>	<b>1.417,2</b>	
Valorização do Magistério	823,0	Desenvolver a política de valorização do magistério, com a reorganização dos planos de carreira e salário, e garantia de remuneração mínima para os professores de ensino fundamental.
Recursos Centralizados na Escola	518,0	Melhorar a gestão da escola pública, por meio da transferência direta de recursos para 180.000 escolas.
Educação à Distância	76,2	Aperfeiçoar e valorizar os gestores e professores da rede pública, por meio de canal de TV destinado à educação e da distribuição de equipamentos para a recepção e gravação de programas escolares.
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 79.036,5 milhões</b>	

[Página Principal](#)

[SECOM](#)

[Publicações](#)

[Índice](#)